Dr. Daniel K. Darko, Evangelho de Lucas, Sessão 16, Parábola do Bom Samaritano, Lucas 10:25-42

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dan Darko e seus ensinamentos sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 16, Parábola do Bom Samaritano, Lucas 10:25-42.

Bem-vindos de volta à nossa série de palestras bíblicas de e-learning sobre o Evangelho de Lucas.

Como você pode se lembrar das palestras anteriores sobre Lucas capítulo 10, vimos que Jesus e os discípulos chegaram a Samaria, e quando chegaram a Samaria, alguns samaritanos os rejeitaram, e os discípulos imediatamente provocaram essa reação rápida, tentando quase amaldiçoá-los ou tentando exercer seu poder para poder machucar os samaritanos por rejeitá-los. Jesus os avisa e os mantém em foco. Posteriormente, chegamos a ver Jesus enviando os 70 ou 72, como expliquei na palestra anterior, para sair.

E quando ele os enviou, ele lhes deu um mandato. Mas como discípulos, como eles são, como estamos conhecendo sobre esse bando de seguidores de Jesus, quando ele os enviou e eles viram milagres acontecendo, eles vieram, e eles ficaram tão animados com esses milagres, e isso se tornou o ponto de conversa do qual Jesus os advertiu para serem muito, muito cuidadosos sobre como eles enfatizam ou a ênfase equivocada que eles têm sobre o que é o reino de Deus. Aqui, coloque isso em mente porque vamos falar sobre a parábola do Bom Samaritano.

Quero que você consiga pensar sobre o que está acontecendo aqui neste discurso. Bem no começo, eles estavam em Samaria, foram rejeitados, problemas surgiram, e então eles saíram, e quando saíram, eles viram uma resposta dramática com feitos milagrosos. Eles voltaram para Jesus.

Jesus alertou que eles deveriam se alegrar em vez de seus nomes estarem escritos no Livro da Vida. E então agora teremos uma situação em que um advogado virá até Jesus e tentará testá-lo. Isso ainda é enquanto Jesus estava a caminho de Jerusalém.

Agora, Jesus está indo da Galileia em direção a Jerusalém, e o advogado entrará tentando testar Jesus com sua expertise em direito, assumindo que Jesus sabe como responder a essas perguntas corretamente. Ou, em uma sociedade de honra e vergonha, quando você testa uma figura pública na arena pública, e a figura pública não é capaz de responder às suas perguntas, o que acaba acontecendo é que você envergonha essa figura, e isso se torna muito embaraçoso. Vamos ver o que chamamos de parábola do Bom Samaritano e o contexto da qual, que é basicamente

um encontro entre Jesus e um advogado na visão real dos discípulos e outros que podem estar observando o que está se desenrolando.

E eu li de Lucas capítulo 10 do versículo 25. Eis que se levantou um doutor da lei para pô-lo à prova, dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? Perguntou-lhe o que está escrito na lei. Como você lê? E ele respondeu: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo. E ele lhe disse: Respondeste bem.

Faze isto, e viverás. Mas ele, querendo justificar-se, disse a Jesus: E quem é o meu próximo? Jesus respondeu: Um homem descia de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos de salteadores, os quais o despojaram, espancaram, e se retiraram, deixando-o meio morto. Ora, por acaso, um sacerdote descia a estrada, aquela mesma estrada, e, vendo-o, passou de largo.

Da mesma forma, um levita, quando chegou ao lugar e o viu, passou pelo outro lado. Mas um samaritano, enquanto viajava, chegou onde ele estava e, quando o viu, teve compaixão. Ele foi até ele e atou suas feridas, derramando óleo e vinho.

Então ele o colocou sobre seu próprio animal e o levou para uma hospedaria e cuidou dele. E no dia seguinte, ele tirou dois denários e os deu ao hospedeiro, dizendo: Cuide dele, e tudo o que você gastar a mais, eu pagarei quando eu voltar. Qual destes três você acha que provou ser o próximo do homem que caiu nas mãos dos ladrões? Ele disse Aquele que usou de misericórdia para com ele.

E Jesus lhe disse: Vai e faz da mesma forma. Veja, na parábola do bom samaritano, Jesus sabe que, no mínimo, seus discípulos ainda estão tendo o pano de fundo, no pano de fundo imediato, o encontro com os samaritanos atrás. Este é um grupo de pessoas de quem eles não gostam, e eles sempre querem amaldiçoar e deixar para trás.

E agora eles também já tinham algo errado. Então, esse advogado vem, e Jesus tenta responder ao advogado sobre questões de vida eterna, e veremos como Marcos lida com esse teste em particular. Jesus vai trazer um samaritano de volta à cena para tentar elevar o status de um pária do ponto de vista judaico para mostrar o que o verdadeiro discipulado deve implicar no reino de Deus.

Antes de prosseguirmos, deixe-me fazer algumas observações paralelas entre Lucas e Marcos. O mesmo relato, o começo antes da parábola, é trazido à tona em Marcos. E vemos que em Marcos, Jesus é aquele que resume a lei.

Em Lucas, o advogado resume a lei. Isso está registrado em Marcos capítulo 12, versículos 28 a 34. Também vemos a questão que é colocada, e trarei um pouco disso de volta assim que tentar destrinchar o que está acontecendo nesta parábola.

A pergunta que foi feita por esse advogado em Marcos foi sobre qual é o mandamento mais importante. Na verdade, se eu pudesse ler isso de Marcos, talvez ajudasse. Em Marcos capítulo 12, versículo 28, uma vez um dos mestres da lei veio e os ouviu debatendo, notando que Jesus havia dado a eles uma boa resposta, ele perguntou a ele de todos os mandamentos, qual é o mais importante? Versículo 29, Jesus respondeu, o mais importante? O mais importante é este: Ouve, ó Israel, o Senhor é Deus, o Senhor é um.

Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças. O segundo é este: Ame o seu próximo como a si mesmo. Não há mandamento maior do que este.

Então, em Marcos, a questão não era sobre a vida eterna, era sobre qual é o mais importante dos mandamentos. Em Lucas, a questão do advogado era sobre a vida eterna, o tipo de questão que encontramos em João capítulo 3, quando um fariseu encontrou Jesus chamado Nicodemos e fez perguntas semelhantes sobre a vida eterna. Aqui, porém, somos informados sobre o motivo.

O motivo era testar Jesus, ver sua competência e potencialmente envergonhá-lo na arena pública. Marcos não tem a parábola, e Lucas continua nos dizendo que esta parábola se tornará uma das parábolas mais memoráveis de Jesus. Esta parábola, antes mesmo de eu continuar a expandir ou explicar mais sobre esta parábola em particular, deixe-me chamar a atenção para o fato de que muitas vezes, destacamos coisas diferentes nesta parábola como e quando queremos, às vezes de forma enganosa.

Os primeiros cristãos não estão isentos de tal leitura errônea ou enganosa desta parábola em particular. Há alguns que usaram o Bom Samaritano como uma figura de algo representando outras coisas que servirão a seus interesses pessoais na busca para tentar atrair os marginalizados a trabalhar em seu benefício. Há outros que espiritualizaram toda a parábola e os enviaram para um tipo de arena que é quase inconcebível.

Mas eu quero chamar a atenção para um líder da igreja, e eu gosto de dizer que os africanos são culpados de frequentemente tentar espiritualizar tudo, e um dos pais da igreja africana chamado Orígenes realmente fez exatamente isso. Um dos meus antepassados é da África, e ele olha como ele interpreta essa parábola. Quero dizer, ele deveria torná-la tão profunda.

Segundo Orígenes, em sua homilia, ele escreve em uma de suas homilias como eu encontrei em seu texto, ele disse que o homem que estava descendo de Jerusalém para Jericó era Adão. Jerusalém é o paraíso, e Jericó é o mundo. Os ladrões são poderes hostis. O padre é a lei.

O levita é o profeta, e o samaritano é Cristo. As feridas são desobediência. A besta é o corpo perdido.

A hospedaria, que aceita todos os que desejam entrar, é a igreja. O gerente da hospedaria é o chefe da igreja a quem seu cuidado foi confiado, e o fato de o samaritano prometer que retornará representa a segunda vinda do salvador. E se isso for lido em voz alta, mesmo na África de hoje, posso imaginar alguém dizendo amém.

Essa é uma leitura estranha dessa parábola em particular. O que isso tem a ver com a pergunta do advogado? A questão da vida eterna. Então, deixe-me revisitar algumas coisas para você e destacar algumas coisas aqui. Apenas mostre uma das combinações de marcas ou comparações de marcas para continuar a fazer o ponto.

A primeira coisa que encontramos aqui é que, no que diz respeito ao advogado, o motivo é essencial. O motivo aqui é que ele visa testar ou enredar Jesus. Como mencionei antes, em uma sociedade de honra e vergonha, isso também irá envergonhar Jesus.

Sobre a questão de quem neste relato, encontramos aqui que em Marcos, Jesus resume a lei, mas em Lucas, é o advogado que vai ser levado a resumir a lei. Jesus o leva a resumir a lei para mostrar suas competências legais. A questão central é importante aqui, diferente de Marcos, quando a questão é sobre qual é o mandamento mais importante.

Por favor, não usemos Marcos para interpretar Lucas. Lucas, a questão em Lucas, é sobre a vida eterna. A sumarização da lei então em Lucas não colocará o shema , Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus, o Senhor é um.

O tipo de ênfase que Marcos quer trazer à tona em sua narrativa em Lucas, a questão da vida eterna, vai levar Jesus a fazer o advogado pensar sobre as dimensões verticais e horizontais do reino de Deus. Veja, no reino de Deus, nem sempre é sobre seu relacionamento com Deus e o quanto você ama a Deus com toda a sua mente, sua força, seu coração e o que você quiser. Falamos sobre amar o próximo, mas é aí que muitas vezes perdemos de vista, seja pelos fariseus ou pelos advogados, ou pessoas que afirmam ser verdadeiros seguidores de Yahweh.

Quando se trata de lidar com nossos vizinhos e lidar com o outro, torna-se difícil ser um verdadeiro seguidor ou um seguidor fiel à aliança de Yahweh. A pergunta do advogado vai levar a essa questão estreita aqui. Se você puder resumir, Jesus dirá verificar em termos de soma um plus, mas pergunta de acompanhamento, vamos falar sobre o assunto do vizinho na segunda linha, e isso introduzirá uma dimensão

inteira nesta conversa de uma forma que seria muito, muito hostil ou indesejável para este homem.

Quando você faz uma boa observação deste texto, você vê algumas coisas se desenvolvendo aqui, e eu acho intrigante como Marcos e Lucas estão tentando trabalhar com o texto em Deuteronômio 6:5, que fala sobre amar o Senhor seu Deus com sua mente, com sua força e com seu coração, mas tanto em Marcos quanto em Lucas eles enfatizam toda a mente. Você deve saber que eu sou uma daquelas pessoas que acreditam que uma das fraquezas das experiências pentecostais e carismáticas modernas é adorar o Senhor com todas as coisas, exceto a mente, e então eu tento quando eu estava pastoreando uma igreja pentecostal, eu tentei lembrar aos membros da minha igreja que a última coisa que eu quero que eles façam é verificar o cérebro deles para fora da porta antes de entrarem no santuário. Adorar o Senhor seu Deus com sua mente é importante, mas observe como Marcos e Lucas enfatizam isso aqui: com toda a sua mente, sem exclusão de nenhuma, para o foco estreito de todas as suas faculdades mentais, que isso seja voltado para amar o Senhor.

A segunda coisa que encontramos neste texto é a questão do próximo, e aqui no próximo, conforme você acompanha na tela, eu cito a lei judaica que este advogado conhece muito bem, e tanto ele quanto Jesus estarão trabalhando a partir desta plataforma, e o escopo estreito de como o próximo é definido. Em Levítico 19:17, o texto diz: não odiarás a teu irmão em teu coração, mas raciocinarás francamente com teu próximo, para que não incorras em pecado por causa dele. O versículo 18 é onde a lei é claramente estipulada: não te vingará nem guardarás ira contra os filhos do teu próprio povo, mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor.

Então, você encontra aqui em Levítico o escopo estreito de quem é um próximo: um judeu, um membro da comunidade da aliança, ou uma pessoa que é referida no versículo 17 como um irmão. Então, o advogado está muito confortável sobre isso. Ah sim, é disso que se trata o Reino de Deus.

À medida que avançamos e pensamos sobre como Jesus está expandindo o que o Reino envolve e como Lucas, em seu interesse pelos rejeitados, vai realmente trazer isso à tona, tenha em mente o que Jesus fará aqui. Jesus levará você do conhecido para o desconhecido e o esticará. Sim, seu vizinho é um judeu, mas espere um minuto. Vamos olhar para essa lei e a realização ou implementação real dessa lei no Reino de Deus muito bem.

O vizinho pode ser mais do que seu companheiro judeu. Você também encontra em Lucas algo que ele faz. Lucas é o único, embora essas duas leis sejam citadas por quase todos os escritores do evangelho no Novo Testamento, e Lucas é o único que combinou as duas sem dizer o que a primeira parte da lei diz e a segunda diz que Lucas é o único que as torna apenas uma na maneira como as apresenta.

Lucas se sai bem na maneira como ele realmente define a natureza da lei como amar a Deus e amar o próximo e enfatizar o objeto de Deus e o objeto do próximo e, neste incidente em particular, se debruçar sobre o próximo e forçar os limites do próximo para ser capaz de explicar a Teófilo, um leitor de elite dele, sobre como Jesus entende quem é um próximo no Reino de Deus. Para trazer a imagem vívida desta parábola, eu gosto de, e como é minha tradição, destacar os personagens da parábola para ser capaz de ajudá-lo a entender como Jesus vai usar esses personagens para contar a história. Como africano, você deve saber que uma das coisas que eu cresci fazendo é ouvir histórias.

Gostamos de histórias, parábolas, quero dizer, cenas especiais, minha avó quando estava viva gostava de me contar histórias e parábolas e uma coisa, quero dizer, ela sabe como, ela sabia como usar uma história ou uma parábola para me ensinar uma lição que às vezes eu precisava de 20 minutos para conseguir compreender. Ela só diz uma ou duas coisas, usa metáforas, e isso entra em ação, e uma das coisas que percebi aprendendo com isso é o que também veio a impactar minha interpretação das parábolas de Jesus, que você precisa entender bem os personagens, você precisa entender muito bem os símbolos que são usados em uma história para capturar a essência dela. Então, vamos olhar para os personagens aqui.

Jesus vai contratar um advogado nesta parábola. Lucas nos diz que o advogado tem um objetivo, testar Jesus, e ele subseqüentemente enumera que o objetivo do advogado é justificar a si mesmo, talvez sabendo que ele é um cara muito esperto e inteligente. Então, tenha em mente um aspecto da lei que é colocado na vanguarda da interpretação de uma lei em Deuteronomio e a outra em Levítico e tente lançar luz sobre o que essas leis significam.

Ao Messias que cresceu em Nazaré na casa de um carpinteiro. E vamos ver como isso vai se desenrolar. Também veremos que uma vítima na parábola não será nomeada.

Não perca de vista o fato de que a vítima não será nomeada porque é uma parte importante da trama. Como a vítima não será nomeada, a pessoa que deveria ser nosso próximo pode ser qualquer um. E Jesus vai soletrar isso claramente.

A outra pessoa a ser notada na parábola é o padre. Não é incomum, como sabemos pela leitura da literatura judaica, que alguns padres possam viver em Jericó e ir duas vezes por ano para cumprir seu dever em Jerusalém, que fica a apenas 17 milhas de distância. Mas Jesus vai trazer as pessoas que servem no mais alto escalão de pureza religiosa na tradição judaica.

Se você quiser, a elite religiosa está incluída na história. E então ele também trará um levita. Um levita é alguém que ajuda o sacerdote em deveres sacerdotais no templo.

Então, essas são pessoas que sabem o que é pureza, que sabem como se conduzir, que sabem como estruturar e impor o que é certo que precisa ser feito. E então ele traz um samaritano. Se você é o advogado, você diz, oh não.

Por quê? Porque os samaritanos não são personagens ideais que os judeus gostariam de ouvir e conhecer. Aqui, um samaritano é apresentado na parábola. Mas Lucas já lhe disse que até os discípulos de Jesus os odiavam.

Eles queriam amaldiçoá-los por rejeitá-los nos primeiros versículos deste capítulo em particular. Conforme vemos esta parábola se desenrolando, alguém pode perguntar: o que há de errado com o sacerdote e os levitas? Jesus queria usar a mais alta forma de pureza religiosa para mostrar um contraste nesta parábola e tornar sua mensagem alta e clara. Bem, você deve saber que questões de segurança e piedade são primordiais na mente de alguém enquanto seguimos esta parábola cuidadosamente.

Como esse sujeito foi atacado por um ladrão, é provável que alguém pense que se você se aproximar dessa pessoa caída no chão, você também pode estar sujeito a ataques dos mesmos bandidos que podem ter entrado para machucar essa pessoa. Mas a outra coisa é uma questão de pureza. Se você é um padre, não deve tocar em um cadáver, dependendo da sua construção teológica.

Os fariseus terão uma visão diferente. Os saduceus terão uma visão diferente. Mas sabemos no judaísmo do Segundo Templo que a maioria dos sacerdotes no templo vem do lado dos saduceus das coisas.

Então, imagine o que está acontecendo aqui enquanto eu mostro a você que se você é um fariseu, você dirá, se você é um padre, você pode tocar em um corpo morto se houver um local em que ninguém em sua família esteja disponível para enterrar seu morto. Porque enterrar os mortos é uma coisa tão honrosa e uma coisa tão importante na sociedade judaica, os fariseus dirão que pode ser bom se você for um padre ter uma isenção para isso. Mas os saduceus dirão que não.

Os saduceus dirão que sob nenhuma circunstância um padre deve tocar em um cadáver. E eu já disse a vocês que a maioria dos padres serão saduceus. Então, assumindo que o advogado está pensando em um padre que é um saduceu, então a questão aqui é o padre não ser teimoso e dizer, oh, eu sou tão sem coração que não quero ajudar alguém que está sofrendo.

Não, é mais porque sou tão piedoso que não quero me contaminar. Veja, às vezes, quando ouço essa parábola sendo contada, ouço mais no sentido do seguinte. O padre é uma pessoa religiosa que supostamente deveria saber mais, mas é tão cruel, não tem compaixão alguma, vê alguém sofrendo e não quer tocar na pessoa.

Pode haver algum elemento de verdade nisso, mas não é isso que está acontecendo nesta parábola no nível principal. O nível principal é este. O padre se sente tão piedoso que, por uma questão de pureza religiosa, não tocará em alguém que poderia potencialmente contaminá-lo.

É o senso de religiosidade deles que os mantém afastados, não sendo seres humanos sem coração. É da mesma forma que os levitas também passarão porque eles governam seu modo de vida e conduta ao longo do mesmo padrão de comportamento. Então, se eles vissem um ladrão deitado ali, eles desejariam que outra pessoa viesse e tocasse a pessoa, mesmo que tivessem compaixão, porque se o fizessem, seriam contaminados.

Você ouve Jesus dizendo ao advogado em algum lugar nos bastidores, nos sons do eco, que você está tão ocupado tentando ser piedoso que não consegue decidir quem é seu próximo. Você está tão ocupado tentando ser religiosamente santo. Esse é o momento mais crucial em que alguém precisará de sua ajuda que você nem consegue encontrar.

Veja, é muito fácil quando as pessoas começam a pensar sobre seus deveres religiosos em termos de amor a Deus. Quando somos tão obcecados com o amor a Deus, é tão fácil entender e compreender o que significa amar o outro. Jesus vai explicar que no reino de Deus, a vivência real dessa perda deve assumir uma forma radical.

As pessoas terão que ser esticadas além de suas zonas de conforto social para alcançar o outro. Um advogado, um padre, um levita, um terá que pensar sobre isso. E, a propósito, a vítima não tem nome, mas a geografia nos diz algo.

A vítima foi vítima de ladrões entre Jerusalém e Jericó. A geografia sugere que a vítima pode ser um judeu. De acordo com Levítico, o judeu deve ser um vizinho do sacerdote e um vizinho do levita.

Mas pela pureza religiosa, eles não farão nada a respeito. Vejo muito disso no mundo de hoje, mas ainda estou pensando em me candidatar a esta posição. Howard Marshall escreve em seu comentário sobre o Evangelho de Lucas.

Nos tempos do Novo Testamento, os levitas eram uma ordem de oficiais de culto inferiores ao sacerdote, mas, ainda assim, um grupo privilegiado na sociedade judaica. Eles eram responsáveis pela liturgia no templo e pelo policiamento dela. Então, pense em tudo o mais que se aplicará ao sacerdote se aplicando aos levitas.

Eles não gostariam de se contaminar. Mas agora aqui vem eu conto mais sobre o terreno do que está acontecendo aqui. Veja, o homem, Jesus disse, estava viajando de Jerusalém para Jericó.

O próprio Jesus estava viajando da Galileia para Jerusalém. Então, ele inverte o curso da jornada sobre o que está acontecendo nesta parábola. Sabemos que em termos de topografia, você tem que descer de Jerusalém. Você tem 3.300 pés de descida em direção a Jericó em um terreno que pode ter algumas situações desérticas e rochosas que farão com que seja facilmente, facilmente, uma disputa por situações da vida real deste tipo.

Observe que Jesus disse que, por acaso, um padre veio. Sabemos que esse caminho às vezes será solitário, a menos que as pessoas estejam viajando em caravanas para uma festa específica em Jerusalém. Somos informados de que não é um lugar para onde as pessoas se mudam com muita frequência.

Então, parece até sugerir para nós que é um lugar onde as pessoas poderiam facilmente ser vítimas de roubo. Se for assim, então Jesus está falando sobre algo que poderia ter acontecido naquela mesma disputa com a qual o advogado poderia estar muito familiarizado. Se você pensa sobre tudo isso e pensa em um samaritano nesta história, não sei o que está passando pela sua cabeça.

Gostaria de instá-lo e lembrá-lo de que Lucas, um estudioso e seguidor de Cristo, está escrevendo para Teófilo, um gentio de elite. Ele tinha tudo, e ainda estava tentando se lembrar. Jesus e seu reino se estendem aos rejeitados.

Os Samaritanos Cradlock colocou muito bem: os samaritanos eram descendentes de uma população mista que ocupava a terra após a disputa da Assíria em 722 a.C. Eles se opuseram à reconstrução do templo em Jerusalém, se você se lembra da época de Esdras e Neemias, e construíram seu próprio local de adoração no Monte Gerizim. Cerimonialmente, eles eram considerados impuros; socialmente, eles eram párias; religiosamente, eles eram considerados hereges.

O samaritano é o oposto do advogado, bem como do sacerdote e dos levitas. Mas deixe-me guiá-lo pelos passos do que Jesus está dizendo nesta parábola. Veja, alguém caiu vítima de ladrões sangrando e morrendo, e um samaritano vem, e é isso que o samaritano faria.

Ao contrário do sacerdote que anda do outro lado, ao contrário do levita que anda do outro lado, somos informados no texto que o samaritano foi até ele proativamente. Ele fez algo sobre suas feridas e as enfaixou. Ele pegou seus itens de primeiros socorros e o álcool que tinha com ele; ele tratou as feridas com óleo e vinho como agentes de cura.

Ele fez algo sobre a situação e, como se isso não bastasse, ele compartilhou seu único transporte. Ele colocou a pessoa ferida em seu próprio veículo. Agora, quando

você viaja naquele tipo de burro ou cavalo ou animal daquele tipo, isso é equivalente a uma limusine.

Se você não pensa em limusine, pense no último Mercedes, um Cadillac. O cara diz que a pessoa ferida que está na beira da estrada no ponto de necessidade é elegível para estacionar ou assumir seu transporte. E nós sabemos de algo: nós que somos caras da aldeia sabemos que para o cara oferecer seu animal para a pessoa ferida significa que ele provavelmente andará enquanto a outra pessoa estiver no animal.

A menos que o assento do animal esteja disposto de forma que ele possa realmente ter alguém para carregá-lo. Então, imagine essas imagens passando pela mente do advogado. O samaritano estava pronto para compartilhar seu transporte com o ferido, e nos disseram que ele se importava.

Quando você olha a história, você acha que não é o suficiente quando ele diz que se importa. Duas linhas depois, Luke diz que disse que cuidaria dele. Novamente, ele enfatizou a palavra cuidado. Antes disso, ele disse que tinha compaixão dele.

Quem é meu próximo? Observe o que está ausente nesta parábola. Não há disputa entre Jesus e o advogado. Precisamos amar a Deus com todo o nosso coração, mente, alma e força.

Isso não é uma pergunta. Então, o silêncio é óbvio. Mas o que não é óbvio é o vizinho, e aqui, o samaritano foi até aqui.

Ele dá dois denários ao estalajadeiro. Eu disse para cuidar dele, e, a propósito, foi no dia seguinte que ele deu os dois denários. Então, Luke quer lembrar que o cara se importou o suficiente para ficar lá por um dia.

É disso que se trata o cuidado. É disso que se trata cuidar de um vizinho. Não é dar ao meu vizinho a mudança que eu não quero.

Não é dar ao meu vizinho as moedas que estão criando buracos no meu bolso, mas sim dar ao meu vizinho o meu tempo e dar ao meu vizinho as coisas preciosas para mim.

Dando ao meu próximo tudo o que tenho. Assumindo riscos pelo bem do meu próximo. E se até o padre tivesse medo de que outra pessoa os atacasse pela pessoa que atacou essa vítima em particular.

Jesus está tentando dizer a eles que o samaritano está pronto para correr esse risco de qualquer maneira. E então veja o que Jesus faz. Oh, Jesus, isso é inteligente?

Agora, depois de dizer essa parábola, Jesus continua perguntando ao advogado. Por favor, não esqueça que estamos lidando com um advogado aqui que supostamente deveria saber mais. Então agora Jesus diz que agora você é o advogado.

Eu sou o cara de Nazaré. Agora que eu contei a vocês esta parábola, qual destes três vocês acham que foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos ladrões? Observe a resposta. O advogado disse aquele que lhe mostrou misericórdia.

Antes de eu ir em aviso, vou lhe dizer o que não foi dito. O advogado não conseguiu dizer o samaritano. Isso é uma coisa cultural que, conforme avançamos na série de Lucas, tento trazer a você. Tento ajudá-lo a se atualizar com um pouco dessa cultura do Oriente Médio que ainda está em jogo hoje.

Às vezes, quando estamos acompanhando uma conversa, o que não é dito é a coisa-chave que deveríamos ter captado. O advogado não consegue dizer o samaritano. Ele odeia os samaritanos.

Ele não gosta deles. Quem ousa dizer que o samaritano sabe quem é o próximo. O samaritano conhece a lei mais do que eu.

O samaritano praticará a lei mais do que eu. Ah sim. Jesus o fez admitir que foi ele quem lhe mostrou misericórdia.

Ah, então Jesus o esfaqueou, se você preferir, figurativamente. Se for assim, vá e faça o mesmo. Essa é outra maneira de dizer, Sr. Advogado, vá e faça do samaritano seu modelo.

E então você entende do que se trata o Reino de Deus. Mas amigos, conforme vocês acompanham essas palestras e estamos passando por isso cada vez mais, não quero que vocês percam o fato de que a vítima não tem nome. A vítima pode ser a pessoa da sua vizinhança.

A vítima pode ser a pessoa que você conheceu e com quem não se importava. A vítima pode ser aquela por quem você passou dirigindo. A vítima pode ser aquela que só precisou de uma pequena ajuda sua, e você fez vista grossa.

A vítima pode ser qualquer um. E todos nós estamos andando por aí brincando como sacerdotes e levitas. Temos uma boa explicação de por que não deveríamos procurar nosso próximo, encontrar nosso próximo, ajudar nosso próximo ou dar qualquer parte do nosso tempo a nossos vizinhos.

Estamos gravando isso em um momento em que os Estados Unidos e o resto do mundo estão lutando contra uma grande situação de saúde. Vi uma situação muito comovente na televisão recentemente, onde dois adolescentes pegaram seus

instrumentos musicais e foram até sua vizinha, uma idosa que eles anunciaram estar na casa dos 80 anos. Esses dois adolescentes sentaram-se a uma distância dela e tocaram música, e anunciaram a ela que sabiam que era muito difícil ficar dentro de casa todo esse tempo.

Então, eles vieram tocar uma música para ela. Eles tocaram, e enquanto eu acompanhava o filme na tela do noticiário, vi uma mulher mais velha sorrindo, animando-os e rindo. Você pode ver o quanto ela é grata por dois adolescentes da vizinhança terem identificado quem é um vizinho e terem encontrado valor no tempo que dão ao vizinho.

Eles acharam o próximo digno de ser um recipiente de sua generosidade, cuidado e amor. Quem é meu próximo? Oh, seu próximo é como aquele ao seu lado que está gritando por ajuda enquanto todos nós estamos ocupados afirmando que amamos a Deus. Jesus nos chama para um maior senso de discipulado.

O discipulado que Lucas segue com o relato que podemos estar tão distraídos pensando que estamos fazendo o que deveríamos estar fazendo e perder o ponto principal. Então, no próximo relato, começamos a ver uma cena onde Jesus vai. Depois de lidar com esse advogado, ele vai e encontra duas de suas amigas, Marta e Maria, na casa de Marta.

Lá, começamos a ver uma situação se desenrolando onde Marta estará pronta para se ocupar cozinhando, e Maria escolherá sentar-se aos pés de Jesus para tentar ouvir qualquer instrução que Jesus der. Marta estará fazendo a coisa certa porque Marta estará fazendo o que o costume exige da hospitalidade. Maria, que não tinha essa obrigação de hospitalidade, também assumirá a postura de uma aluna para aprender o máximo que puder com sua convidada.

Jesus, na verdade, vai dizer sem condenar Marta que Maria tinha escolhido a coisa certa. Ser um discípulo, aprender e priorizar o aprendizado de Jesus em primeiro lugar. Aprender não apenas em termos de aprendizado cognitivo, mas aprender cognitivamente e também viver o que é aprendido.

Isso é parte do que o advogado estava esquecendo no relato anterior. Jesus nos explica claramente o que é o reino de Deus e nos encoraja a sermos discípulos fiéis. Nas palavras de Luke Timothy Johnson comentando sobre o teste de Marta e Maria, Johnson escreve que a resposta de Jesus a Marta deixa claro que a única coisa necessária para a hospitalidade é a atenção ao hóspede, em vez de uma performance doméstica.

Se o convidado for um profeta, a recepção apropriada é ouvir a palavra de Deus. A lição foi intensa por implicação, é claro, para cada convidado recebido. Jesus gentilmente mudou o ponto de um de prestar um serviço para receber um presente.

O outro que entra em nosso espaço é um mensageiro da graça, e talvez devêssemos ser generosos ou, eu deveria dizer, receptores gratos da graça de Deus.

Na parábola do Deus bom samaritano, Jesus fala com um advogado e o desafia sobre quem é um próximo. Capturar quem é um próximo tipifica a essência do discipulado no mundo de Deus. Onde não é tudo sobre mim, mas também sobre outras pessoas ao meu redor.

Seguindo esse tema, o incidente na casa de Marta e Maria vai falar sobre o fato de que um verdadeiro discípulo ouve a voz profética de Jesus, busca aprender com ele e busca viver por esses ensinamentos. Que Deus o abençoe enquanto você continua esse caminho conosco, aprendendo junto com este evangelho de Lucas. Eu oro e confio que você abriria seu coração para que Deus falasse com você pessoalmente sobre o que fazer enquanto você aprende a viver como você aprende.

E eu oro para que juntos vocês possam se juntar a nós em nosso esforço para sermos seguidores fiéis, devo dizer discípulos fiéis do Senhor Jesus Cristo. Deus os abençoe e obrigado por acompanhar nossa série de palestras. Deus os abençoe.

Este é o Dr. Dan Darko e seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 16, Parábola do Bom Samaritano, Lucas 10:25-42.